

## Brasil

brasil@jb.com.br

Senado Federal

# Presidente mantém abertas as torneiras das emendas

■ Governo continua a liberar verbas para evitar novo pedido de CPI no Senado

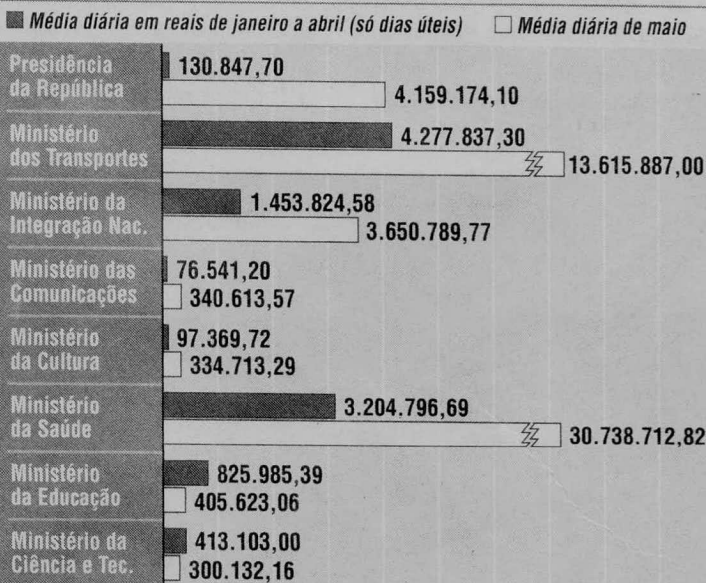
MAURÍCIO LIMA

BRASÍLIA— A Presidência da República aumentou em mais de 3.000% os investimentos feitos por meio da rubrica restos a pagar. No cálculo, do gabinete do deputado federal Agnelo Queiroz (PC do B-DF), foram comparados os gastos efetuados nos primeiros quatro meses do ano com os dos primeiros dias de maio. Até abril, computados apenas os dias úteis, os investimentos da Presidência para saldar antigos compromissos eram, em média, de R\$ 130.847,70 diários. Em maio, as torneiras dispararam. A média diária pulou para R\$ 4.159.174,10.

A Presidência foi o órgão do Poder Executivo com o maior crescimento no item restos a pagar. Mas não foi o único escoadouro dos primeiros dias de maio. No mesmo período, o Ministério dos Transportes aumentou a sua média diária de liberações de R\$ 4,2 milhões para R\$ 13,6 milhões. Um crescimento de 213%. O Ministério da Integração Nacional também se tornou mais generoso com os pagamentos de outros anos que estavam paralisados até maio. A média saltou de R\$ 1,5 milhão ao dia para R\$ 3,6 milhões (veja tabela). Um crescimento de 151%.

## A liberação recorde de verbas

(computadas apenas as verbas para investimentos)



**Secretaria** — Os maiores gastos da Presidência estão concentrados na Secretaria de Desenvolvimento Urbano, órgão muito utilizado para liberação das verbas de emendas de deputados e senadores. Ontem, só por essa secretaria, houve liberação de R\$ 11.916.620,67. Foram 192 pedidos dentro desse esquema. Às 18h27, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano pagou R\$ 60 mil de uma

emenda do senador Álvaro Dias (PSDB-PR). O parlamentar foi um dos tucanos que assinaram a lista da CPI da Corrupção no Senado.

A emenda, destinada a serviços básicos na cidade de Roncador (PR), havia sido aprovada em 27 de junho do ano passado. O dinheiro, no entanto, não saiu do Orçamento. A emenda ficou classificada como restos a pagar e mofava até ontem, esquecida entre tantas

no Orçamento. Graças à súbita operacionalidade do governo federal, a cidade de Roncador já pode comemorar a chegada do dinheiro. Resta saber se o senador vai continuar tão independente do governo, caso a oposição tente apresentar a lista da CPI apenas no Senado, como prometeu.

**Coincidências** — Nos últimos dias, o presidente Fernando Henrique Cardoso tem negado veementemente o uso político de liberação de verbas. Mas o presidente não conseguiu explicar duas coincidências: a primeira é a impressionante gana de trabalho do governo federal. Qual seria o motivo para que, durante quatro meses, o Executivo se movimentasse em ritmo de tartaruga e, em maio, corresse como uma zebra fugindo de um leão? A outra coincidência é a ação simultânea a uma movimentação confessa para sepultar a CPI da Corrupção. Até as emendas do Palácio da Alvorada sabem que a melhor maneira de convencer um parlamentar a mudar de idéia é ser generoso no atendimento às suas emendas.

Até abril, a União tinha pago R\$ 1,4 bilhão dos R\$ 3,4 bilhões que estão, em tese, previstos. Apenas entre os dias 8 e 12 de maio foram liberados R\$ 176 milhões.